

DEC faz levantamento de peças históricas no Palácio Anchieta

No Palácio Anchieta foram catalogadas 84 peças de valor artístico e histórico pertencentes a diversas épocas a partir de 1886, entre quadros de autores capixabas e estrangeiros, esculturas, utensílios e mobiliário. O levantamento foi feito pela Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do Departamento Estadual de Cultura, coordenado pelo seu diretor José Daher Filho e contou com o apoio do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Atendendo a uma sugestão do governador Gerson Camata, todos esses objetos poderão ser vistos pelo público de 10 a 17 do próximo mês, quando estarão expostos em cinco salas do Palácio Anchieta. Na abertura da exposição, o governador entregará ao secretário da Educação, Wilson Haese, uma cópia do levantamento e pedirá a ele, como presidente do Conselho Estadual de Cultura, o tombamento de todas as peças.

O levantamento do acervo cultural existente no Palácio Anchieta foi realizado durante este ano com o objetivo de garantir a sua preservação, que faz parte do perfil cultural do Estado. Desta maneira, foram cadastrados e documentados fotograficamente 45 quadros, 17 esculturas, 17 objetos e utensílios e cinco peças do mobiliário, não só pelo seu valor artístico e estético, como também pela importância que possam ter. "Nem todos os objetos existentes no Palácio foram catalogados, fizemos uma seleção", explicou José Daher Filho. "As outras peças são bens comuns e podem ser encontradas em antiquários. Seleccionamos as peças raras e que tenham alguma representatividade", disse ele.

Durante todo o trabalho, a equipe do DEC contou com apoio técnico do historiador Elmo Elton Santos Zamprogno e recorreram a diversos livros com objetivo de identificar as peças. No Palácio Anchieta foram encontradas poucas informações a respeito das peças. Alguns quadros estão sem assinaturas, assim como os utensílios, os objetos e os móveis, dos quais não foi possível identificar o ano de criação, apenas a origem e a época a que pertencem. José Daher também não encontrou documentos ou referências a que data estes objetos chegaram ao Palácio Anchieta ou se foram comprados ou doados.

O objeto mais antigo é um quadro de Gimm. Trata-se de uma pintura de óleo sobre tela retratando uma casa de fazenda com engenho, tendo uma montanha ao fundo. O pintor é

alemão, nascido em 1864 e faleceu em Palermo, na Itália, em 1887. Ele esteve no Brasil durante alguns anos quando foi professor de pintura de paisagem na Academia Imperial das Belas Artes, revolucionando, na época, os métodos rígidos da escola.

O pintor Homero Massena é o que tem mais quadro no Palácio Anchieta, num total de 17, inclusive o mais importante de sua carreira e também o mais conhecido: Solidão. Esta pintura de óleo sobre tela retrata a subida do Convento da Penha, através da estrada antiga, mostrando duas figuras de padres franciscanos. Apesar de ter nascido em Minas Gerais, Massena chegou ao Espírito Santo muito pequeno, aos seis meses de idade, e aqui viveu.

Pertencem ao acervo cultural do Palácio Anchieta 17 quadros de Homero Massena, sete de Levino Fanzeres (ES), um de Evandro Norbim (ES), um de Grimm (alemão) um de TH. de Bona (PR), três de Álvaro Conde (ES, um de Rescala (RJ), dois de Wanbach (belga), um de Takaki (SP), um de Décio Vilares (RJ), um de Bustamante Sá (RJ), um de Celina Rodrigues (ES), um de Aníbal Matos (RJ), um de Victorio Gobbi (Itália), um de Pagarim (Rússia), um de Zavoudalis, dois de Aldamário Pinto (ES), um de Marina Rabelo (ES), e um de Nair Vervloet.

O acervo histórico e cultural da Mitra Diocesana será o próximo levantamento a ser feito pela Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do DEC. José Daher Filho explicou que se optou por fazer o primeiro catálogo das peças que existem hoje no Palácio Anchieta com o objetivo de se dar o exemplo a partir dali, executar a tarefa em outros locais, inclusive em prefeituras.

Apesar de terem sido catalogadas poucas peças do mobiliário do Palácio Anchieta, elas têm grande valor cultural e artístico, conforme explicou o chefe da Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do DEC. Entre elas, está um console de 200x80x90 com tampo de raro mármore negro da Rússia, com incrustações furta-cor; uma mesa francesa toda entalhada cujo tampo é em mármore negro com estrias marrom; uma escrivaninha com cadeira de origem chinesa que traz desenhos de dragões entalhados em madeira. Um dos objetos que merece maior destaque é o relógio alemão com 1,78 metro de madeira com pintura preta, dourada e aplicações de porcelana.